

Vinte e cinco anos da Revista Psicologia: Organizações e Trabalho – trajetória e contribuições científicas

Twenty-Five Years of Revista Psicologia: Organizações e Trabalho – Trajectory and Scientific Contributions

Veinticinco años de la Revista Psicologia: Organizações e Trabalho – trayectoria y contribuciones científicas

Revisão da Literatura

Mary Sandra Carlotto¹

<https://orcid.org/0000-0003-2336-5224>

E-mail: mscarlotto@gmail.com

Gardênia da Silva Abbad¹

<https://orcid.org/0000-0003-0807-3549>

E-mail:

gardenia.abbad@gmail.com

Laila Leite Carneiro²

<https://orcid.org/0000-0001-7183-0501>

E-mail:

laila_carneiro@hotmail.com

Hugo Sandall³

<https://orcid.org/0000-0002-6500-2678>

E-mail:

laila_carneiro@hotmail.com

¹ Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil

² Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia (BA), Brasil

³ Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

Editora Associada Responsável:

Mary Sandra Carlotto

<https://orcid.org/0000-0003-2336-5224>

Como citar:

Carlotto, M. S., Abbad, G. S., Carneiro, L. L., & Sandall, H. (2026). Vinte e cinco anos da Revista Psicologia: Organizações e Trabalho – trajetória e contribuições científicas. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 26, e27203. <https://doi.org/10.5935/rpot/25anosrpot>

Resumo: Este estudo analisou a trajetória, a produção científica e as contribuições da Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT) em seus 25 anos. Realizou-se pesquisa bibliométrica, documental, descritiva e longitudinal, abrangendo 653 artigos publicados entre 2001 e 2025. Examinaram-se indicadores de produção, características metodológicas, contextos ocupacionais, evolução temática, impacto e colaboração científica. Observou-se crescimento da produção, especialmente nos quinquênios recentes, com predomínio de estudos empíricos quantitativos e transversais e presença relevante de estudos de construção, adaptação e validação de medidas. Destacaram-se pesquisas com trabalhadores em geral e profissionais da saúde e temáticas relacionadas à saúde mental, gestão e comportamento organizacional, avaliação psicológica e carreira. Verificaram-se também aumento da colaboração científica e ampla circulação da produção publicada. Conclui-se que a rPOT desempenhou papel relevante na consolidação e no desenvolvimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil.

Palavras-chave: bibliometria, periódicos científicos, Psicologia Organizacional e do Trabalho, produção científica, comunicação científica.

Abstract: This study analyzed the trajectory, scientific output, and contributions of Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT) over its 25-year history. A bibliometric, documentary, descriptive, and longitudinal study was conducted, covering 653 articles published between 2001 and 2025. Indicators of scientific output, methodological characteristics, occupational contexts, thematic evolution, impact, and scientific collaboration were examined. Results showed growth in scientific output, particularly in recent five-year periods, with a predominance of quantitative, cross-sectional empirical studies and a substantial presence of studies on the development, adaptation, and validation of measures. Research focused mainly on workers in general and health professionals, addressing topics related to mental health, management and organizational behavior, psychological assessment, and careers. Scientific collaboration also increased, alongside broad dissemination of the published research. rPOT has played a relevant role in consolidating and advancing Work and Organizational Psychology in Brazil.

Keywords: bibliometrics, scientific journals, Organizational and Work Psychology, scientific production, scholarly communication.

Resumen: Este estudio analizó la trayectoria, la producción científica y las contribuciones de la Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT) a lo largo de sus 25 años. Se realizó un estudio bibliométrico, documental, descriptivo y longitudinal que abarcó 653 artículos publicados entre 2001 y 2025. Se examinaron indicadores de producción científica, características metodológicas, contextos ocupacionales, evolución temática, impacto y colaboración científica. Los resultados mostraron un crecimiento de la producción, especialmente en los quinquenios recientes, con predominio de estudios empíricos cuantitativos y transversales y una presencia relevante de estudios de construcción, adaptación y validación de medidas. Se destacaron investigaciones con trabajadores en general y profesionales de la salud, sobre salud mental, gestión y comportamiento organizacional, evaluación psicológica y carrera. También aumentó la colaboración científica, junto con una amplia circulación de la producción publicada. Se concluye que la rPOT ha desempeñado un papel relevante en la consolidación y el desarrollo de la Psicología del Trabajo y de las Organizaciones en Brasil.

Palabras clave: bibliometría, revistas científicas, Psicología Organizacional y del Trabajo, producción científica, comunicación científica.

Introdução

Os periódicos científicos constituem um dos principais mecanismos de comunicação, validação e disseminação do conhecimento científico. Além de comunicarem resultados de pesquisa, desempenham um papel central na consolidação de comunidades científicas, na definição de agendas de investigação e na legitimação de campos de conhecimento (Merton, 1973). Nas últimas décadas, os periódicos também passaram a ocupar posição estratégica na promoção da ciência aberta, da transparência dos processos editoriais e da circulação global do conhecimento científico (Tennant et al., 2019; UNESCO, 2021). Nesse contexto, os periódicos atuam como plataformas que influenciam e impulsionam as transformações epistemológicas, metodológicas e temáticas de suas respectivas áreas, constituindo importantes indicadores da dinâmica e da maturidade dos campos científicos (Sugimoto & Larivière, 2018; Zupic & Čater, 2015).

Nas últimas décadas, a expansão dos sistemas de indexação, a internacionalização da ciência e o movimento da ciência aberta fortaleceram a relevância dos periódicos como indicadores do desenvolvimento científico de países, instituições e áreas disciplinares (Tennant et al., 2019; UNESCO, 2021). Consequentemente, o estudo sistemático da produção publicada em periódicos tornou-se uma importante estratégia para compreender a evolução dos campos científicos, identificar tendências emergentes de pesquisa, analisar estruturas intelectuais e mapear padrões de colaboração e influência acadêmica (Aria & Cuccurullo, 2017; Donthu et al., 2021; Hoang, 2025).

No contexto latino-americano, os periódicos científicos assumem um papel ainda mais relevante por contribuírem para a disseminação de conhecimentos produzidos em realidades sociais, econômicas e culturais frequentemente sub-representadas nos periódicos internacionais de maior impacto. Além disso, desempenham uma função estratégica na democratização do acesso ao conhecimento científico e na valorização de agendas de pesquisa alinhadas às demandas regionais e locais (Becerril-García et al., 2021; UNESCO, 2021). Assim, a análise da trajetória de periódicos consolidados permite compreender não apenas a evolução de uma revista específica, mas também as transformações conceituais, metodológicas e temáticas que caracterizam o desenvolvimento histórico de determinada área científica (Donthu et al., 2021; Hoang, 2025).

Bibliometria e análise da produção científica

A bibliometria consiste na aplicação de métodos quantitativos para analisar padrões de produção, disseminação e uso do conhecimento científico (Pritchard, 1969). Entre seus objetivos estão a identificação de tendências temáticas, de autores e instituições mais produtivos, de redes de colaboração científica e de indicadores de impacto acadêmico (Donthu et al., 2021; Håkansta et al., 2025).

Tradicionalmente, os estudos bibliométricos utilizam indicadores como o número de publicações, as citações, os índices de impacto, a coautoria e a análise de redes científicas para examinar a estrutura e a dinâmica dos campos de pesquisa (Aria & Cuccurullo, 2017). Mais recentemente, abordagens integradas têm combinado indicadores bibliométricos com análises temáticas e de conteúdo, permitindo compreender não apenas a quantidade da produção científica, mas também sua evolução conceitual e metodológica (Zupic & Čater, 2015).

O crescente uso de métodos bibliométricos na Psicologia tem contribuído para a identificação de tendências emergentes de pesquisa, estruturas intelectuais, padrões de colaboração científica e transformações temáticas em diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma compreensão mais abrangente da evolução dos campos científicos ao longo do tempo (Donthu et al., 2021; Hoang, 2025). Além disso, os estudos bibliométricos constituem importantes instrumentos de gestão científica e editorial, ao fornecerem evidências sobre visibilidade, impacto, internacionalização, estruturas de colaboração e evolução temática, o que apoia o planejamento estratégico de periódicos e áreas do conhecimento (Donthu et al., 2021; Zupic & Čater, 2015).

Desenvolvimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho

A Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) tem apresentado crescimento e diversificação nas últimas décadas, acompanhando as transformações econômicas, tecnológicas e sociais que caracterizam o mundo do trabalho contemporâneo (Bakker & Demerouti, 2017; Gondim et al., 2010; Silva & Hashimoto, 2022). Trata-se de um campo abrangente, dedicado ao estudo das relações entre indivíduos, grupos, organizações e contextos de trabalho, que contempla temas como comportamento organizacional, gestão de pessoas, liderança, carreira, vínculos organizacionais, desenvolvimento profissional, diversidade, saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho (Gondim et al., 2010; Parker & Grote, 2022; Silva & Hashimoto, 2022).

Ao longo de seu desenvolvimento, a área ampliou progressivamente seu escopo de investigação, incorporando fenômenos cada vez mais complexos relacionados às transformações do trabalho e das organizações. Mais recentemente, processos de digitalização, automação, trabalho híbrido e intensificação do uso de tecnologias digitais têm ampliado a complexidade das relações laborais, impulsionando novas agendas de pesquisa voltadas à saúde mental, ao engajamento, à

sustentabilidade do trabalho e aos riscos psicossociais associados às transformações contemporâneas do mundo laboral (Demerouti, 2022; Bakker et al., 2023; Parker & Grote, 2022).

No Brasil, a consolidação da POT esteve associada à expansão dos programas de pós-graduação, à criação de grupos de pesquisa especializados e ao fortalecimento de associações científicas voltadas ao estudo das relações entre trabalho, organizações e saúde (Zanelli et al., 2023). Esse processo resultou em um significativo aumento da produção científica nacional, refletindo tanto demandas sociais específicas quanto tendências internacionais da área, e contribuindo para a diversificação temática e metodológica das pesquisas em POT (Oliveira et al., 2018).

A criação da Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT), em 2001, representou um marco no processo de consolidação da Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil, ao ampliar os espaços especializados de divulgação científica e ao favorecer a expansão da produção nacional na área. O periódico derivou da própria criação da Sociedade Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT), contribuindo, por sua vez, para consolidar o movimento de associação científica do campo (Leal et al., 2011; Zanelli et al., 2023).

Ao longo de sua trajetória, a revista ampliou sua inserção científica e temática, acompanhando as transformações da área e contribuindo para a disseminação de conhecimentos sobre trabalho, organizações, gestão de pessoas, saúde ocupacional e carreira, entre outros temas centrais do campo. Esse desenvolvimento foi acompanhado pelo aperfeiçoamento dos processos de gestão editorial e de publicação científica, em resposta aos desafios crescentes relacionados à qualidade, à avaliação por pares e à disseminação do conhecimento científico (Cruz et al., 2023). A trajetória da revista permite examinar sua contribuição para a consolidação e o desenvolvimento da POT no contexto brasileiro.

Considerando a relevância da rPOT para o desenvolvimento da POT brasileira, a análise de sua produção científica ao longo de sua trajetória permite compreender como o campo evoluiu, quais temas receberam maior atenção dos pesquisadores, quais tendências emergiram ao longo do tempo e quais desafios se apresentam para o futuro da área. A celebração dos 25 anos da revista constitui uma oportunidade privilegiada para examinar a evolução da produção científica da área, identificar mudanças nas agendas de pesquisa e refletir sobre os desafios futuros para a Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a trajetória da Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT) entre 2001 e 2025, examinando a evolução de sua produção científica, suas características metodológicas, os contextos ocupacionais investigados, as agendas temáticas predominantes, o impacto científico e os padrões de colaboração entre pesquisadores.

Método

Delineamento

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliométrica, documental e descritiva, com análise temporal da produção científica publicada entre 2001 e 2025. Estudos bibliométricos constituem uma estratégia amplamente utilizada para examinar padrões de produção, disseminação e impacto do conhecimento científico, permitindo mapear tendências de pesquisa, estruturas de conhecimento, redes de colaboração científica e indicadores de visibilidade e influência acadêmica (Donthu et al., 2021; Hoang, 2025; Zupic & Čater, 2015).

Fonte de dados e unidade de análise

A unidade de análise foi composta por 653 artigos científicos publicados na rPOT entre janeiro de 2001 e dezembro de 2025. A base de dados foi construída a partir dos registros disponíveis no portal eletrônico da revista e complementada com informações provenientes de bases de indexação e de rastreamento de citações. Foram considerados documentos classificados como artigos científicos, excluindo-se editoriais, apresentações de números especiais, homenagens, erratas e demais documentos de natureza não científica.

Para cada artigo foram extraídas informações relativas ao ano de publicação, título, autoria, idioma de publicação, resumo, palavras-chave, número de referências bibliográficas e indicadores de citação. Adicionalmente, os artigos foram classificados quanto às suas características temáticas e metodológicas para fins de análise bibliométrica. Os artigos puderam ser classificados em mais de uma categoria temática quando abordavam simultaneamente diferentes domínios de investigação da POT.

Procedimento de coleta de dados

Os dados foram coletados entre janeiro e maio de 2026 a partir dos registros disponíveis no portal eletrônico da rPOT. As informações bibliográficas dos artigos publicados entre 2001 e 2025 foram extraídas e organizadas em uma planilha eletrônica. Para cada artigo, foram registrados os dados pertinentes. A classificação temática, metodológica e ocupacional foi realizada prioritariamente com base nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. Nos casos em que essas informações não permitiam uma classificação inequívoca, o texto completo foi consultado para identificar ou

confirmar o delineamento metodológico, o tema investigado e o contexto ocupacional. Esse procedimento buscou reduzir ambiguidades e aumentar a consistência das classificações realizadas.

Os indicadores de citação foram obtidos por meio do software *Publish or Perish*, tendo como fonte de dados o Google Scholar. A ferramenta foi utilizada para recuperar e organizar os registros de citação dos artigos analisados, bem como para calcular os principais indicadores bibliométricos empregados neste estudo. Posteriormente, realizaram-se a conferência e a padronização da base de dados, visando corrigir inconsistências relacionadas à identificação de autores, instituições e demais informações bibliográficas.

Procedimento de análise de dados

Os dados foram analisados com os softwares Microsoft Excel e Jamovi. Inicialmente, os artigos foram classificados segundo categorias temáticas construídas a partir dos principais domínios de investigação da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) identificados na literatura nacional e internacional. A categorização baseou-se na análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, com o objetivo de identificar as principais agendas de pesquisa desenvolvidas ao longo da trajetória da revista. Para reduzir ambiguidades, foram previamente definidos critérios operacionais para cada categoria temática, metodológica e ocupacional, admitindo-se classificação múltipla quando o artigo contemplava mais de um domínio da POT. Ferramentas de inteligência artificial generativa foram utilizadas exclusivamente como apoio à organização preliminar das categorias temáticas. Todas as classificações foram posteriormente revisadas criticamente pelas autoras, que deliberaram sobre os casos ambíguos e validaram a versão final da base de dados antes da realização das análises.

As análises contemplaram indicadores de produção, impacto, colaboração e evolução temática. Entre os indicadores de produção, examinaram-se o número de artigos publicados por ano, a distribuição por idioma, os padrões de autoria e as características metodológicas dos estudos. Em relação ao impacto científico, foram analisados o número de citações, os artigos mais citados e os principais indicadores bibliométricos disponibilizados pelo software *Publish or Perish*.

Os dados foram submetidos a análises descritivas, incluindo frequências absolutas e relativas, médias e indicadores bibliométricos. Adicionalmente, realizaram-se análises temporais para examinar a evolução da frequência dos temas investigados ao longo dos diferentes períodos de desenvolvimento da revista, permitindo identificar tendências de permanência, crescimento e emergência de novas agendas de pesquisa.

Resultados

Evolução da produção científica da revista

A análise da distribuição temporal dos artigos publicados na Revista Psicologia: Organizações e Trabalho evidencia uma trajetória de expansão da produção científica ao longo de 25 anos de existência do periódico. Entre 2001 e 2005 foram publicados 59 artigos (9,0%), número que aumentou para 78 (11,9%) no quinquênio seguinte (2006–2010). A expansão tornou-se mais expressiva a partir de 2011, quando foram publicados 132 artigos (20,2%) entre 2011 e 2015.

O crescimento manteve-se nos períodos subsequentes, alcançando 176 artigos (27,0%) entre 2016 e 2020 e 208 artigos (31,9%) entre 2021 e 2025. Em conjunto, os dois quinquênios mais recentes concentraram 58,9% de toda a produção analisada, evidenciando a consolidação e a expansão da revista nas últimas décadas.

Esses resultados sugerem o fortalecimento da rPOT como veículo de divulgação científica na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, acompanhando a ampliação da produção acadêmica nacional e internacional nesse campo (Tabela 1). Além do aumento quantitativo das publicações, a concentração de artigos nos quinquênios mais recentes pode refletir o amadurecimento editorial do periódico, sua crescente inserção em bases de indexação e a ampliação da demanda por espaços qualificados de publicação na área.

Tabela 1

Distribuição dos artigos publicados na Revista Psicologia: Organizações e Trabalho por quinquênios (2001–2025)

Período	<i>n</i>	%
2001–2005	59	9,0
2006–2010	78	11,9
2011–2015	132	20,2
2016–2020	176	27,0
2021–2025	208	31,9
Total	653	100,0

A Figura 1 apresenta a evolução anual do número de artigos publicados na Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT) entre 2001 e 2025. Observa-se uma tendência geral de crescimento da produção científica ao longo do período analisado, embora com oscilações entre os anos. Na primeira década da revista (2001–2010), o número de publicações permaneceu relativamente baixo

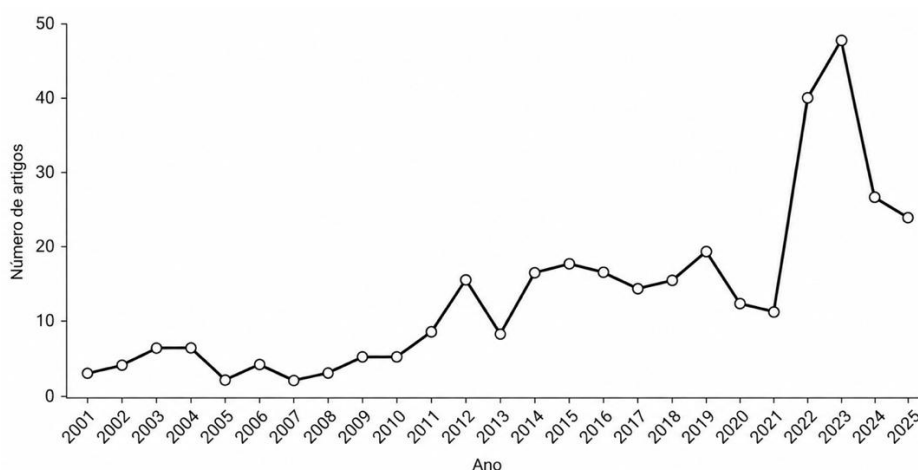
e estável, variando entre aproximadamente dois e seis artigos por ano. A partir de 2011, verifica-se um incremento gradual da produção, com aumentos mais evidentes em 2012, 2014, 2015 e 2019.

O crescimento torna-se mais acentuado a partir de 2022, quando há um aumento expressivo no número de artigos publicados. O maior volume anual da série foi registrado em 2023, com aproximadamente 48 artigos. Embora se observe uma redução em 2024 e 2025, o número de publicações permanece superior ao registrado na maior parte da série histórica.

Em conjunto, os resultados evidenciam uma trajetória de crescimento da produção científica publicada pela rPOT, com maior concentração de artigos nos anos mais recentes. Esse padrão é consistente com o fortalecimento da revista como veículo de divulgação científica na Psicologia Organizacional e do Trabalho e acompanha a expansão da produção científica da área nas últimas décadas.

Figura 1

Evolução anual do número de artigos publicados na rPOT (2001–2025)



Características metodológicas da produção científica

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos artigos segundo a natureza e as características metodológicas da produção publicada na rPOT entre 2001 e 2025. Predominaram os estudos empíricos, que representaram 73,8% das publicações ($n = 482$), especialmente os de abordagem quantitativa (64,3%; $n = 310$), seguidos pelos estudos qualitativos (20,7%; $n = 100$) e de métodos mistos (9,8%; $n = 47$). Quanto à temporalidade, observou-se amplo predomínio de estudos transversais (95,2%; $n = 459$), enquanto os estudos longitudinais foram pouco frequentes (4,8%; $n = 23$). Entre os estudos teóricos, destacaram-se os ensaios (43,7%; $n = 73$) e outras modalidades de revisão (38,3%; $n = 64$), seguidos pelas revisões sistemáticas (14,4%; $n = 24$). Merece destaque, ainda, a produção voltada à construção, adaptação e validação de medidas, presente em 13,2% dos artigos analisados ($n = 86$), evidenciando a contribuição da revista para o desenvolvimento e o aprimoramento de instrumentos de avaliação em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Tabela 2

Distribuição dos artigos segundo a natureza e as características metodológicas dos estudos (2001–2025)

Classificação	Tipo	<i>n</i>	%
Natureza do artigo	Empírico	482	73,8
	Teórico	167	25,6
	Metanálise	4	0,6
	Total	653	100,0
Características dos estudos empíricos	Quantitativo	310	64,3
	Qualitativo	100	20,7
	Método misto	47	9,8
	Relato de experiência	13	2,7
	Documental	8	1,7
	Experimental/intervenção	4	0,8
	Total	482	100,0
Temporalidade dos estudos empíricos	Transversal	459	95,2
	Longitudinal	23	4,8
	Total	482	100,0

Classificação	Tipo	n	%
Estudos teóricos	Ensaio	73	43,7
	Revisões bibliométricas, narrativas, de escopo, integrativas	64	38,3
	Revisão sistemática	24	14,4
	Entrevista, debate ou opinião	6	3,6
	Total	167	100,0
Produção sobre medidas	Construção, adaptação e validação de medidas	86	13,2*

Nota. Os percentuais referentes à natureza dos artigos foram calculados considerando o total de publicações analisadas ($N = 653$). Para as características e a temporalidade dos estudos empíricos, os percentuais foram calculados considerando o respectivo subtotal ($n = 482$) e, para os estudos teóricos, considerando $n = 167$. As metanálises foram classificadas separadamente por constituírem estudos de síntese quantitativa de evidências. A produção sobre construção, adaptação e validação de medidas constitui uma classificação adicional, não mutuamente exclusiva em relação às demais características metodológicas. *Percentual calculado em relação ao total de artigos analisados ($N = 653$).

Contextos ocupacionais investigados

A Tabela 3 destaca a predominância de estudos realizados com amostras ocupacionais diversificadas ou multissetoriais, que representaram 58,7% das publicações ($n = 383$). Em seguida, destacaram-se os profissionais da saúde, foco de 23,4% dos artigos ($n = 153$), evidenciando a relevância desse segmento para a produção científica em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Tabela 3

Distribuição dos artigos segundo os contextos ocupacionais investigados (2001–2025)

Grupo ocupacional	n	%
Amostras ocupacionais diversificadas ou multissetoriais	383	58,7
Profissionais da saúde	153	23,4
Docentes e professores	42	6,4
Estudantes e pós-graduandos	29	4,4
Outros grupos ocupacionais específicos	28	4,3
Bancários	9	1,4
Policiais, bombeiros e profissionais da segurança pública	8	1,2
Servidores públicos	1	0,2
Total	653	100,0

Nota. Os artigos foram classificados de acordo com o principal contexto ocupacional investigado. Estudos realizados com participantes de diferentes ocupações, sem foco em uma categoria profissional específica, foram agrupados na categoria "Amostras ocupacionais diversificadas ou multissetoriais".

Os docentes e professores corresponderam a 6,4% das publicações ($n = 42$), enquanto os estudos com estudantes e pós-graduandos representaram 4,4% ($n = 29$). Os demais grupos ocupacionais específicos responderam por 4,3% dos artigos ($n = 28$). Bancários (1,4%; $n = 9$), policiais, bombeiros e profissionais da segurança pública (1,2%; $n = 8$) e servidores públicos (0,2%; $n = 1$) foram menos frequentemente investigados.

Evolução temática da produção científica

Os temas mais frequentemente investigados na rPOT (Tabela 4) foram saúde mental, estresse, burnout e bem-estar no trabalho, presentes em aproximadamente um quarto das publicações analisadas (25,7%). Em seguida, destacaram-se estudos relacionados à gestão, liderança e comportamento organizacional (17,9%), evidenciando o interesse contínuo da área por processos organizacionais e práticas de gestão.

Tabela 4

Principais temas investigados na Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (2001–2025)

Tema	n	%
Saúde mental, estresse, burnout e bem-estar	168	25,7
Gestão, liderança e comportamento organizacional	117	17,9
Avaliação psicológica, medidas e psicometria	86	13,2
Carreira, desenvolvimento profissional e empregabilidade	72	11,0
Comprometimento, engajamento, satisfação e significado do trabalho	69	10,6
Condições de trabalho, riscos psicossociais e qualidade de vida no trabalho	63	9,6
Aprendizagem, treinamento e desenvolvimento	52	8,0
Diversidade, inclusão e relações de trabalho	34	5,2
Trabalho e tecnologia	22	3,4
Trabalho remoto, teletrabalho e novas formas de trabalho	15	2,3

Nota. Os percentuais foram calculados em relação ao total de artigos analisados ($N = 653$). Um mesmo artigo pode ter sido classificado em mais de uma categoria temática; portanto, as frequências não são mutuamente exclusivas e os percentuais não totalizam 100%

A avaliação psicológica, o desenvolvimento de medidas e os estudos psicométricos constituíram um dos eixos mais expressivos da produção científica do periódico (13,2%), reforçando a contribuição da revista para o aprimoramento metodológico da área. Também apresentaram frequência elevada os estudos sobre carreira, desenvolvimento profissional e empregabilidade (11,0%), bem como pesquisas sobre comprometimento, engajamento, satisfação e significado do trabalho (10,6%).

Temas relacionados às condições de trabalho, riscos psicossociais e qualidade de vida no trabalho corresponderam a 9,6% das publicações, enquanto aprendizagem, treinamento e desenvolvimento representaram 8,0%. Assuntos emergentes, como diversidade e inclusão, trabalho e tecnologia, trabalho remoto e novas formas de organização do trabalho, passaram a ganhar maior visibilidade especialmente nos anos mais recentes da revista.

Evolução das agendas de pesquisa

A Tabela 5 sintetiza a evolução das agendas de pesquisa ao longo dos quinquênios analisados. Identificamos mudanças importantes nas temáticas investigadas pela Psicologia Organizacional e do Trabalho ao longo dos 25 anos da revista. Nos primeiros quinquênios (2001–2010), predominaram estudos voltados a processos organizacionais clássicos, como comprometimento organizacional, significado do trabalho, liderança, clima e cultura organizacional, refletindo as principais preocupações da área naquele período.

Tabela 5

Evolução das agendas de pesquisa predominantes por quinquênios (2001–2025)

Período	Principais temas identificados
2001–2005	Significado do trabalho, comprometimento organizacional, clima organizacional, liderança, cultura organizacional, motivação e comportamento organizacional.
2006–2010	Gestão de pessoas, comprometimento organizacional, liderança, relações indivíduo-organização, competências profissionais, aprendizagem, treinamento e desenvolvimento.
2011–2015	Liderança, carreira, competências, desenvolvimento profissional, avaliação psicológica, medidas psicométricas, comportamento organizacional e saúde ocupacional.
2016–2020	Saúde ocupacional, bem-estar no trabalho, burnout, engajamento, qualidade de vida no trabalho, riscos psicossociais, carreira e desenvolvimento profissional.
2021–2025	Saúde mental, burnout, riscos psicossociais, trabalho remoto, tecnologias digitais, gestão algorítmica, diversidade e inclusão, bem-estar, carreira e sustentabilidade do trabalho.

Nota. A classificação foi realizada com base na análise dos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos publicados em cada período. Os temas representam as agendas predominantes identificadas em cada quinquênio e não são mutuamente exclusivos.

Entre 2011 e 2015, observa-se uma ampliação temática, com crescimento das pesquisas sobre carreira, competências profissionais, desenvolvimento de pessoas e avaliação psicológica, incluindo estudos voltados à construção e validação de instrumentos de medida. Nesse período, também se intensificaram as investigações em saúde ocupacional.

A partir de 2016, os temas relacionados à saúde dos trabalhadores tornaram-se mais centrais, com destaque para burnout, bem-estar, engajamento, qualidade de vida no trabalho e riscos psicossociais. Essa tendência consolidou-se no quinquênio mais recente (2021–2025), caracterizado pela presença expressiva de pesquisas sobre saúde mental, riscos psicossociais e novas configurações do trabalho, incluindo trabalho remoto, tecnologias digitais, gestão algorítmica, diversidade e inclusão. Os resultados evidenciam, assim, uma ampliação progressiva do escopo temático da revista e sua capacidade de incorporar desafios emergentes do mundo do trabalho contemporâneo.

Impacto científico da produção publicada

Os artigos mais citados da história da rPOT (Tabela 6) evidenciam a predominância de temas clássicos da Psicologia Organizacional e do Trabalho, especialmente o significado do trabalho, o comprometimento organizacional, a liderança, o clima organizacional e o desenvolvimento de competências. O artigo mais citado foi A estrutura cognitiva do significado do trabalho (Borges & Tamayo, 2001), com 219 citações, seguido de um estudo sobre comprometimento organizacional (197 citações) e de um estudo sobre liderança (180 citações).

Tabela 6

Dez artigos mais citados publicados na Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (2001–2025)

Rank	Autor(es)	Título do artigo	Ano	Cit.
------	-----------	------------------	-----	------

1	Borges, L. O., & Tamayo, Á	A estrutura cognitiva do significado do trabalho	2001	219
2	Medeiros, C. A.F. & Albuquerque, L. G.	Comprometimento organizacional: um estudo de suas relações com características organizacionais e desempenho nas empresas hoteleiras	2005	197
3	Melo, E. A. A.	Escala de avaliação do estilo gerencial (EAEG): desenvolvimento e validação	2004	180
4	Gondim, S. M. G., Moraes, F. A., & Brantes, C. A. A.	Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho	2014	169
5	Rodrigues, A. A. A. & Bastos, A. V. B.	Problemas conceituais e empíricos na pesquisa sobre comprometimento organizacional: uma análise crítica do modelo tridimensional de J. Meyer e N. Allen	2010	160
6	Lopes, V. R. & Martins, M. C. F.	Validação fatorial da escala de resiliência de Connor-Davidson (CD-RISC-10) para brasileiros	2011	155
7	Martins, M. C. F., Oliveira, B., Silva, C. F., Pereira, K. C., & Sousa, M. R.	Construção e validação de uma escala de medida de clima organizacional	2004	132
8	Gui, R. T.	Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada: intersubjetividade e construção de sentido	2003	127
9	Sampaio, J. R	Qualidade de vida no trabalho: perspectivas e desafios atuais	2012	120
10	Lipp, M. E. N., Costa, K. R. S. N., & Nunes, V. O.	Estrés y calidad de vida, estresores ocupacionales de policías: los síntomas más comunes	2017	119

Nota. Número de citações obtido a partir do Google Scholar e organizado por meio do software Publish or Perish. Os valores correspondem ao momento da coleta dos dados.

Observamos também a presença expressiva de estudos metodológicos e psicométricos entre os artigos de maior impacto, incluindo trabalhos de validação de instrumentos e de desenvolvimento de medidas, o que reforça a contribuição da revista para o avanço metodológico da área. Além disso, temas relacionados à saúde ocupacional e ao burnout figuram entre os artigos mais citados dos anos mais recentes, sugerindo uma mudança gradual das agendas de pesquisa em direção às questões de saúde mental e bem-estar no trabalho.

Um aspecto interessante é que os dez artigos mais citados abrangem diferentes períodos da trajetória da revista, indicando que a influência científica da rPOT não se concentra exclusivamente em uma fase específica de sua história, mas acompanha a evolução temática da área ao longo das últimas décadas.

A Tabela 7 apresenta a análise dos indicadores bibliométricos, que revelou ampla circulação e utilização da produção científica publicada pela rPOT. Os 653 artigos analisados acumularam 13.311 citações, o que corresponde a uma média de 20,4 citações por artigo e a uma mediana de 11 citações. O artigo mais citado alcançou 219 citações, e 65 publicações (o que corresponde a cerca de 10% dos artigos analisados) registraram pelo menos 50 citações.

Tabela 7

Indicadores bibliométricos da produção científica publicada na Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (2001–2025)

Indicador	Valor
Artigos analisados	653
Total de citações	13.311
Média de citações por artigo	20,4
Mediana de citações	11
Artigo mais citado	219
Artigos com ≥ 50 citações	65

Nota. Indicadores calculados a partir dos 653 artigos analisados. Os dados de citação foram obtidos no Google Scholar por meio do software Publish or Perish. Os valores correspondem ao momento da coleta e podem sofrer alterações devido à atualização contínua da base.

Os resultados sugerem que o impacto científico da revista não se concentra em um número reduzido de artigos altamente citados, mas resulta de um amplo conjunto de contribuições distribuídas ao longo de sua trajetória editorial. Além disso, os artigos de maior impacto contemplam diferentes temas e abordagens metodológicas, incluindo significado do trabalho, comprometimento organizacional, liderança, competências, psicométrica, qualidade de vida no trabalho e metodologia de pesquisa, evidenciando a diversidade temática que caracterizou o desenvolvimento da revista.

Colaboração científica

A análise da colaboração científica evidenciou mudanças importantes ao longo da trajetória da rPOT, conforme apresentado na Tabela 8. Nos primeiros anos da revista, observou-se elevada participação de artigos de autoria individual, que representavam 30,5% das publicações entre 2001 e 2005. Ao longo dos quinquênios seguintes, verificou-se a redução progressiva desse padrão e o aumento da participação de estudos desenvolvidos em coautoria. Paralelamente, a média de autores

por artigo aumentou de 2,27 no primeiro quinquênio para 4,01 no período mais recente. Também se observou crescimento expressivo da participação de artigos assinados por quatro ou mais autores, que passou de 13,6% entre 2001 e 2005 para 48,1% das publicações no quinquênio 2021–2025. Em conjunto, esses resultados evidenciam o fortalecimento da colaboração científica ao longo da trajetória da revista, refletindo a ampliação das redes de pesquisa e da cooperação entre pesquisadores nas áreas da Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Tabela 8

Evolução da colaboração científica nos artigos publicados na Revista Psicologia: Organizações e Trabalho segundo quinquênios (2001–2025)

Período	<i>n</i> de artigos	Média de autores	Autoria única (%)	2–3 autores (%)	4 ou mais autores (%)
2001–2005	59	2,27	30,5	55,9	13,6
2006–2010	78	3,36	3,8	60,3	35,9
2011–2015	132	2,73	9,8	70,5	19,7
2016–2020	176	3,51	0,6	53,4	46,0
2021–2025	208	4,01	3,4	48,6	48,1
Total	653	3,38	6,4	56,4	37,2

Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar a trajetória da Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT) ao longo de seus 25 anos de existência, examinando a evolução de sua produção científica em termos de volume de publicações, características metodológicas, contextos ocupacionais investigados, agendas temáticas, impacto científico e colaboração entre pesquisadores. Os resultados evidenciam um processo contínuo de crescimento, diversificação e amadurecimento da produção científica publicada pela revista, acompanhando as transformações observadas tanto na Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) brasileira quanto no cenário internacional.

O crescimento da produção científica constitui um dos resultados mais expressivos do estudo. A concentração de quase 60% das publicações nos dois quinquênios mais recentes evidencia não apenas a consolidação editorial da rPOT, mas também a expansão da própria área de POT no Brasil. Esse movimento acompanha o fortalecimento da pós-graduação, a ampliação dos grupos de pesquisa e o crescimento e diversificação da produção científica nacional na área nas últimas décadas (Gondim et al., 2010). Em perspectiva mais ampla, esse crescimento se insere no processo de expansão da produção científica observado internacionalmente (Sugimoto & Larivière, 2018), incluindo o aumento do interesse por temas relacionados ao comportamento organizacional, à gestão de pessoas e à saúde ocupacional (Parker & Grote, 2022).

No que se refere às características metodológicas, os resultados indicam predominância de estudos empíricos, especialmente de abordagem quantitativa, e amplo predomínio de delineamentos transversais. Os estudos qualitativos e de métodos mistos também apresentaram participação relevante na produção analisada. Esse padrão é consistente com levantamentos realizados em diferentes áreas das ciências sociais aplicadas, nos quais delineamentos observacionais permanecem amplamente utilizados devido à sua viabilidade operacional e capacidade de investigar fenômenos complexos em contextos organizacionais reais (Zupic & Čater, 2015; Donthu et al., 2021). Entretanto, merece destaque a expressiva participação de estudos voltados à construção, adaptação e validação de medidas, que representam 13,2% das publicações analisadas. Esse resultado sugere que a rPOT desempenhou papel relevante no desenvolvimento e no aprimoramento de instrumentos de avaliação utilizados no contexto brasileiro, contribuindo para o avanço metodológico da área e para a produção de evidências científicas mais robustas.

A expressiva presença de estudos psicométricos constitui uma característica relevante da trajetória da rPOT e evidencia sua contribuição para o desenvolvimento e o aprimoramento metodológico da Psicologia Organizacional e do Trabalho. A produção de instrumentos com evidências adequadas de validade e precisão oferece suporte à investigação dos fenômenos da área, favorecendo a comparabilidade entre estudos, o refinamento teórico e o desenvolvimento de práticas profissionais fundamentadas em evidências (Rynes & Bartunek, 2017). Por outro lado, a baixa frequência de estudos longitudinais e de delineamentos experimentais ou de intervenção indica oportunidades de desenvolvimento para a área. Embora tais delineamentos demandem maiores recursos financeiros, temporais e institucionais, eles possibilitam investigações mais robustas acerca de mudanças ao longo do tempo, relações entre variáveis e avaliação de intervenções, aspectos cada vez mais relevantes diante das transformações contemporâneas do trabalho (Bakker & Demerouti, 2017; Demerouti, 2022). A literatura internacional em Psicologia Organizacional e do Trabalho tem defendido uma diversificação metodológica, com crescente valorização desses delineamentos. Revisões recentes apontam uma expansão dos métodos longitudinais intensivos e de modelos capazes de captar processos dinâmicos no trabalho (Ployhart et al., 2025; Sonnentag et al., 2026). Do mesmo modo, periódicos de referência passaram a incentivar explicitamente a publicação de revisões sistemáticas e meta-análises como estratégia para consolidar evidências científicas (Daniels,

2019). Paralelamente, revisões metodológicas destacam os experimentos de campo como o padrão-ouro para inferência causal e defendem sua maior utilização na pesquisa organizacional (Eden, 2017).

A análise dos contextos ocupacionais investigados revelou predominância de estudos com trabalhadores em geral e profissionais de saúde. A expressiva presença deste último grupo sugere uma crescente preocupação da POT com fenômenos relacionados à saúde mental, ao sofrimento psíquico e aos riscos psicossociais no trabalho. Esse resultado é coerente com as mudanças observadas nos sistemas de saúde e com a intensificação das demandas laborais enfrentadas por esses profissionais nas últimas décadas, especialmente após a pandemia de COVID-19, que ampliou a visibilidade dos desafios relacionados ao bem-estar e à saúde mental dos trabalhadores da saúde (Bakker et al., 2023; Schaufeli, 2021).

A evolução temática observada ao longo dos quinquênios demonstra a capacidade da revista de acompanhar as transformações do mundo do trabalho e as mudanças nas agendas de pesquisa da área. Nos primeiros anos da revista predominavam estudos voltados para construtos clássicos da POT, como comprometimento organizacional, significado do trabalho, liderança, clima e cultura organizacional. Esses temas foram fundamentais para a consolidação da área e permanecem como referências centrais para a compreensão das relações entre indivíduos, grupos e organizações (Cascio & Aguinis, 2008; Gondim et al., 2010). No entanto, a sucessão dos temas predominantes evidência uma importante mudança nas agendas de pesquisas da POT brasileira. Ao longo das últimas décadas, observa-se uma transição de um foco inicialmente centrado em processos organizacionais e comportamentais para uma agenda progressivamente orientada às questões de saúde mental, aos riscos psicossociais e às transformações contemporâneas do trabalho. Essa evolução reflete tanto as mudanças ocorridas no mundo do trabalho quanto a ampliação do escopo científico da área.

A partir da década de 2010, observa-se a ampliação progressiva das agendas de pesquisa, com a incorporação de temas relacionados à carreira, competências profissionais, desenvolvimento humano e avaliação psicológica. Posteriormente, as pesquisas sobre saúde mental, burnout, bem-estar, qualidade de vida no trabalho e riscos psicossociais assumiram posição central na produção científica da revista. Essa mudança acompanha tendências internacionais da POT, que passaram a enfatizar os impactos das condições de trabalho sobre a saúde e o funcionamento psicológico dos trabalhadores (Bakker et al., 2023; Demerouti, 2022).

Destaca-se, ainda, a incorporação de temas emergentes relacionados às transformações tecnológicas do trabalho, incluindo trabalho remoto, tecnologias digitais, gestão algorítmica, diversidade e inclusão. A presença desses temas sugere uma elevada capacidade adaptativa da revista para responder a desafios contemporâneos e incorporar novas agendas de investigação, mantendo sua relevância científica diante de um cenário ocupacional em constante transformação (Parker & Grote, 2022).

Os indicadores bibliométricos evidenciam a ampla circulação e a utilização da produção científica publicada pela revista. O conjunto de 653 artigos acumulou mais de 13 mil citações, com média superior a 20 citações por artigo, e 65 estudos alcançaram pelo menos 50 citações. Esses resultados sugerem que a influência científica da rPOT foi construída por um amplo conjunto de contribuições distribuídas entre diferentes temas e abordagens metodológicas. Além disso, os artigos mais citados abrangem diferentes períodos da trajetória editorial e contemplam tanto temas clássicos da POT quanto estudos metodológicos e psicométricos. Esse padrão sugere que a contribuição da revista para a área ocorreu simultaneamente nos planos teórico, empírico e metodológico, favorecendo a consolidação do campo e a formação de pesquisadores ao longo das últimas décadas (Sugimoto & Larivière, 2018).

Um aspecto particularmente relevante refere-se ao papel da rPOT como espaço de integração entre diferentes tradições de pesquisa da área. A coexistência de estudos empíricos e teóricos, desenvolvidos por meio de diferentes abordagens metodológicas, bem como a presença expressiva de pesquisas psicométricas, sugere que a revista atuou não apenas como veículo de divulgação científica, mas também como espaço de articulação entre diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas da POT brasileira.

Outro resultado particularmente relevante refere-se à evolução da colaboração científica. Observou-se redução expressiva da autoria individual e aumento consistente da participação de equipes de pesquisa ampliadas. Enquanto no primeiro quinquênio, aproximadamente um terço dos artigos era publicado por autores individuais, nos períodos mais recentes, quase metade das publicações passou a envolver quatro ou mais autores. Paralelamente, a média de autores por artigo aumentou substancialmente ao longo do período analisado. Esses resultados refletem tendências amplamente observadas na ciência contemporânea, caracterizadas pela expansão das redes de pesquisa e pela ampliação da cooperação interinstitucional (Donthu et al., 2021).

Além disso, a revista cresceu para além do volume de publicações, ampliando o número médio de autores por artigo e a participação de equipes maiores na produção publicada. O aumento da média de autores por artigo, de 2,27 para 4,01 ao longo dos quinquênios analisados, acompanhado da expansão da participação de equipes com quatro ou mais autores, sugere não apenas o

fortalecimento das práticas colaborativas, mas também o amadurecimento da comunidade científica da Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil. Nesse sentido, a trajetória da rPOT evidencia não apenas crescimento quantitativo da produção científica, mas também mudanças significativas na organização social da pesquisa em POT.

Considerados em conjunto, os resultados revelam cinco movimentos que marcaram a trajetória da rPOT ao longo de seus 25 anos: a expansão da produção científica, a diversificação metodológica, a evolução das agendas de pesquisa, a consolidação do impacto científico da produção publicada e o crescimento da colaboração entre pesquisadores. Esses movimentos refletem não apenas o desenvolvimento da revista, mas também a própria evolução da Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil. Ao acompanhar as transformações científicas, metodológicas e temáticas da área e incorporar novos desafios relacionados ao mundo do trabalho, a rPOT consolidou-se como um dos principais espaços de produção, circulação e desenvolvimento do conhecimento científico em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Os resultados devem ser interpretados considerando algumas limitações. A classificação temática e ocupacional foi realizada com base em informações disponíveis nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos, procedimento amplamente empregado em estudos bibliométricos, reduzir a precisão de algumas categorizações quando comparado à análise integral dos textos. Além disso, os indicadores de citação foram obtidos por meio do Google Scholar, cuja ampla cobertura representa uma vantagem para estudos bibliométricos, mas pode incluir duplicidades, versões alternativas dos mesmos documentos, citações provenientes de literatura não revisada por pares e registros menos padronizados do que os de bases bibliográficas curadas. Futuras investigações poderão ampliar as análises por meio de comparações com outros periódicos nacionais e internacionais da área, bem como da utilização de técnicas avançadas de mapeamento científico e de análise de redes.

Em síntese, os resultados demonstram que a trajetória da rPOT reflete a própria evolução da Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil. Ao longo de 25 anos, a revista acompanhou transformações metodológicas, ampliou suas agendas de pesquisa, fortaleceu sua inserção científica e contribuiu para a consolidação de uma comunidade acadêmica dedicada ao estudo das relações entre trabalho, organizações e saúde. Mais do que um veículo de divulgação científica, a rPOT consolidou-se como um espaço de construção e desenvolvimento da POT brasileira, contribuindo para a formação de pesquisadores, o aprimoramento metodológico da área e a disseminação do conhecimento científico produzido no país.

Os resultados também oferecem subsídios para o planejamento editorial futuro da revista, indicando oportunidades para ampliar a publicação de estudos longitudinais, experimentais e de intervenção, bem como fortalecer investigações relacionadas às transformações digitais do trabalho, à inteligência artificial, à sustentabilidade do trabalho e à saúde mental ocupacional.

Conclusão

Este estudo analisou a trajetória da Revista Psicologia: Organizações e Trabalho ao longo de seus 25 anos de existência, evidenciando seu papel na consolidação da Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil. Os resultados demonstram que a revista acompanhou a evolução da área, ampliou sua produção científica, diversificou as agendas de pesquisa e consolidou-se como um importante espaço de divulgação do conhecimento em POT. Destaca-se, ainda, sua contribuição para a disseminação de pesquisas sobre saúde mental, riscos psicossociais, gestão, carreira e desenvolvimento de instrumentos de avaliação. Em conjunto, os achados evidenciam que a rPOT não apenas refletiu as transformações científicas, metodológicas e temáticas da área, mas também contribuiu ativamente para o fortalecimento de uma comunidade científica sólida, diversificada e comprometida com o avanço da pesquisa em Psicologia Organizacional e do Trabalho. Por fim, os resultados oferecem subsídios para reflexões sobre os desafios futuros da revista e da área, especialmente aqueles relacionados à inovação metodológica, à ciência aberta e às transformações do mundo do trabalho.

Referências

- Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959–975. <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>
- Bakker, A. B., & Demerouti, E. (2017). Job demands-resources theory: Taking stock and looking forward. *Journal of Occupational Health Psychology*, 22(3), 273–285. <https://doi.org/10.1037/ocp0000056>
- Bakker, A. B., Demerouti, E., & Sanz-Vergel, A. I. (2023). Job demands–resources theory: Ten years later. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 10, 25–53. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-120920-053933>
- Becerril-García, A., Aguado-López, E., Batthyány, K., & Melero, R. (2021). *Rethinking open access in Latin America and the Global South: A scholarly communication system inclusive, non-commercial and equitable*. UNESCO & Redalyc-AmeliCA. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379941>

- Cascio, W. F., & Aguinis, H. (2008). Research in industrial and organizational psychology from 1963 to 2007: Changes, choices, and trends. *Journal of Applied Psychology*, 93(5), 1062–1081. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.93.5.1062>
- Cruz, R. M., Borges-Andrade, J. E., Zerbini, T., Bendassolli, P. F., Puente-Palacios, K., Magalhães, M., Porto, J. B., Tolfo, S. R., Silva, N., & Abbad, G. S. (2023). Revista Psicologia: Organizações e Trabalho (rPOT) – 2006–2021. Em S. C. Barros, D. R. C. Bentivi, E. M. B. A. Ribeiro, M. N. de Carvalho-Freitas, M. M. Moraes, & R. H. C. D. Lascio (Orgs.), *SBPOT: 20 anos de história* (pp. 373–379). Caravela Selo Cultural. <https://sbpot.link/20anos>
- Daniels, K. (2019). Guidance on conducting and reviewing systematic reviews (and meta-analyses) in work and organizational psychology. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 28(1), 1–10. <https://doi.org/10.1080/1359432X.2018.1547708>
- Demerouti, E. (2022). Turn digitalization and automation to a job resource. *Applied Psychology*, 71(3), 693–702. <https://doi.org/10.1111/apps.12270>
- Donthu, N., Kumar, S., Mukherjee, D., Pandey, N., & Lim, W. M. (2021). How to conduct a bibliometric analysis: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 133, 285–296. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.04.070>
- Eden, D. (2017). Field Experiments in Organizations. *Annual Review Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 4, 91–122. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-041015-062400>
- Gondim, S. M. G., Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. (2010). Psicologia do trabalho e das organizações: Produção científica e desafios metodológicos. *Psicologia em Pesquisa*, 4(2), 84–99. <https://doi.org/10.24879/201000400200353>
- Håkansson, C., Asp, A., & Palm, K. (2025). Effects of work-related digital technology on occupational health in the public sector: A scoping review. *Work*, 81(2), 2477–2490. <https://doi.org/10.1177/10519815251320274>
- Hoang, A.-D. (2025). Evaluating bibliometrics reviews: A practical guide for peer review and critical reading. *Evaluation Review*, 49(6), 1074–1102. <https://doi.org/10.1177/0193841X251336839>
- Leal, M. S., Aguilera, F., & Melo-Silva, L. L. (2011). Revista Psicologia: Organizações e Trabalho: Uma década de sua produção científica em análise. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 11(2), 6–20. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572011000200002&script=sci_arttext
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Briquet de Lemos.
- Merton, R. K. (1973). *The sociology of science: Theoretical and empirical investigations*. University of Chicago Press.
- Oliveira, L. P. de, Silva, F. H. M. da, & Sticca, M. G. (2018). Revisão sistemática da produção acadêmica em Psicologia do Trabalho no Brasil. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 18(2), 354–363. <https://doi.org/10.17652/rpot/2018.2.13688>
- Parker, S. K., & Grote, G. (2022). Automation, algorithms, and beyond: Why work design matters more than ever in a digital world. *Applied Psychology*, 71(4), 1171–1204. <https://doi.org/10.1111/apps.12320>
- Ployhart, R. E., Bliese, P. D., & Strizver, S. D. (2025). Intensive longitudinal models. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 12, 343–367. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-110622-054803>
- Pritchard, A. (1969). Statistical bibliography or bibliometrics? *Journal of Documentation*, 25(4), 348–349. https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics?utm_source=chatgpt.com
- Rynes, S. L., & Bartunek, J. M. (2017). Evidence-Based Management: Foundations, Development, Controversies and Future. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, 4(1), 235–261. <https://doi.org/10.1146/annurev-orgpsych-032516-113306>
- Schaufeli, W. B. (2021). The burnout enigma solved? *Scandinavian Journal of Work, Environment & Health*, 47(3), 169–170. <https://doi.org/10.5271/sjweh.3950>
- Silva, K. S. S., & Hashimoto, F. (2022). A Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil: A quantas anda? *Revista Psicologia & Saberes*, 10(2). <https://cesmac.emnuvens.com.br/psicologia/article/view/1382>
- Sonnentag, S., & Neumer, A. & Partsch, F. & Völker, J. (2026). Intensive Longitudinal Methods in Work and Organizational Psychology: New Lessons to Be Learned. *Zeitschrift für Arbeits- und Organisationspsychologie A&O*. <https://doi.org/10.1026/0932-4089/a000478>
- Sugimoto, C. R., & Larivière, V. (2018). *Measuring research: What everyone needs to know*. Oxford University Press
- Tennant, J. P., Crane, H., Crick, T., Davila, J., Enkhbayar, A., Havemann, J., Kramer, B., Martin, R., Masuzzo, P., Nobes, A., Rice, C., Rivera-López, B., Ross-Hellauer, T., Sattler, S., Thacker, P. D., & Vanholsbeeck, M. (2019). Ten hot topics around scholarly publishing. *Publications*, 7(2), 34. <https://doi.org/10.3390/publications7020034>
- UNESCO. (2021). UNESCO Recommendation on Open Science. UNESCO. <https://doi.org/10.54677/MNMH8546>
- Vicente-Saez, R., & Martinez-Fuentes, C. (2018). Open Science now: A systematic literature review for an integrated definition. *Journal of Business Research*, 88, 428–436. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.12.043>
- Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., & Bastos, A. V. B. (2023). O contexto e as transformações que culminaram com a criação da SBPOT. Em S. C. Barros, D. R. C. Bentivi, E. M. B. A. Ribeiro, M. N. de Carvalho-Freitas, M. M. Moraes, & R. H. C. D. Lascio (Orgs.), *SBPOT: 20 anos de história* (pp. 29–78). Caravela Selo Cultural.
- Zupic, I., & Čater, T. (2015). Bibliometric methods in management and organization. *Organizational Research Methods*, 18(3), 429–472. <https://doi.org/10.1177/1094428114562629>

Contribuições:

Mary Sandra Carlotto: Conceituação, Curadoria de Dados, Análise de Dados, Supervisão, Validação, Visualização
Redação Do Manuscrito Original, Redação - Revisão e Edição.

Gardênia da Silva Abbad: Conceituação, Análise de dados, Investigação, Metodologia, administração do projeto,
recursos, validação, visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Laila Leite Carneiro: Conceituação, Análise de dados, Investigação, Metodologia, administração do projeto,
recursos, validação, visualização, Redação do manuscrito original, Redação - revisão e edição.

Hugo Sandall: Redação - revisão e edição.

Declaração sobre o uso de inteligência artificial:

Ferramentas de inteligência artificial generativa foram utilizadas como apoio à organização preliminar de categorias temáticas e à revisão linguística do manuscrito. Todas as decisões analíticas, interpretações dos resultados e versões finais do texto foram realizadas e validadas pelos autores.

Disponibilização de dados:

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão presentes no manuscrito.

Conflitos de interesse:

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização e comunicação desta pesquisa.

Recebido: 6 de julho de 2026

Revisado: 18 de agosto de 2026

Aceito: 18 de agosto de 2026

Publicado: 24 de agosto de 2026